

# NORMAS PARA PROJETOS DE PESQUISA DA FAESA



**FAESA – Centro universitário Espírito-Santense**

Fundação de Assistência e Educação  
Associação Educacional de Vitória  
União Capixaba de Ensino

**Chanceler**

Waldeth Nunes Theodoro

**FAESA – Centro universitário Espírito-Santense Reitor**

Alexandre Nunes Theodoro

**Diretor Acadêmico**

Alexandre Nunes Theodoro

**Diretor de Desenvolvimento Institucional**

Erthelvio Monteiro Nunes Junior

**Superintendente Institucional – Campus Cariacica**

Henrique Alexandre Cardozo Theodoro

**Diretora Acadêmica – Campus Cariacica**

Tânia Paz

**Elaboração**

Alessandra Monteiro Pattuzzo Caetano - CRB ES 752/ES

**Participação na Elaboração**

Soraia Vaz de Souza

**Capa**

Tiago Caciano

**Correção ortográfica**

Juliana dos Santos

Biblioteca do Centro Universitário FAESA

Telefone: (27) 2122-4136

E-mail: [bibliotecacampus1@faesa.br](mailto:bibliotecacampus1@faesa.br)

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema FAESA de Bibliotecas

---

N842 Normas para projetos de pesquisa da FAESA / Alessandra Monteiro Pattuzzo  
Caetano - Vitória: FAESA, 2018.  
49 f.; il. 28 cm.

ISBN: 978-85-61299-07-1

Inclui bibliografia

1. Trabalhos científicos – Redação. 2. Pesquisa – Metodologia.  
3. Redação técnica. 4. Projeto de pesquisa. I. Alessandra Monteiro Pattuzzo  
Caetano. II. Soraia Vaz de Souza. III. Fundação de Assistência e Educação  
– FAESA. IV. Título.

**CDD 001.42**

---

## APRESENTAÇÃO

Caro Leitor

A FAESA sempre teve como filosofia conceber a Educação como fator de transformação social e humana. Por isso, propõe-se a formar cidadãos com competências e habilidades para participação ativa no processo desenvolvimento social.

Uma Instituição de educação superior consciente de sua responsabilidade de ampla atuação no processo ensino-aprendizagem transpõe a sala de aula e estimula a investigação científica, o pensamento reflexivo e a difusão cultural como forma de ampliar o conhecimento posto à disposição do ser humano e do meio em que vive.

Assim é a FAESA, que traz em suas Diretrizes Pedagógicas a articulação entre conteúdos teóricos e práticos estimulando o desenvolvimento científico-tecnológico, razão pela qual os trabalhos acadêmicos em seus cursos de graduação (bacharelados e tecnológicos) e pós-graduação têm como objetivo principal o aprofundamento de estudos por meio da pesquisa científica em prol do desenvolvimento de nossa sociedade.

As **normas para projetos de pesquisa da FAESA** é um guia prático que tem como principal objetivo oferecer um roteiro básico que oriente o aluno durante o processo de produção dos trabalhos acadêmicos, principalmente no que tange à sua uniformidade e estruturação com base nos princípios estabelecidos pelas normas brasileiras estipuladas pela Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT). Orientamos, além do uso desse manual, uma consulta ao excelente acervo disponibilizado aos alunos e professores pelo sistema FAESA de Bibliotecas, onde encontrarão todas as informações técnicas necessárias à elaboração de trabalhos de excelência acadêmica sustentados pela necessária dedicação de nossos alunos sob a competente orientação de nossos professores.

Bom trabalho!

Alexandre Nunes Theodoro  
**Reitor do Centro Universitário FAESA**

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 O PROJETO DE PESQUISA.....</b>   | <b>5</b>  |
| 1.1 ESTRUTURA DO PROJETO DE PESQUISA .....                                  | 5         |
| 1.2 CAPA .....  | 6         |
| 1.3 FOLHA DE ROSTO .....  | 6         |
| 1.4 LISTA DE FIGURAS, TERMOS E SIGLAS, QUADROS, TABELAS E SÍMBOLOS<br>..... | 6         |
| 1.5 SUMÁRIO.....  | 7         |
| 1.6 ELEMENTOS TEXTUAIS.....   | 7         |
| <b>1.6.1 Introdução .....</b>   | <b>7</b>  |
| <b>1.6.1.1 O problema.....</b>  | <b>7</b>  |
| <b>1.6.1.2 Formulação do problema.....</b>                                  | <b>7</b>  |
| <b>1.6.1.3 Hipótese .....</b>   | <b>8</b>  |
| 1.7 OBJETIVOS.....  | 9         |
| <b>1.7.1 Geral .....</b>  | <b>9</b>  |
| <b>1.7.2 Específicos .....</b>  | <b>9</b>  |
| 1.8 JUSTIFICATIVA .....   | 10        |
| 1.9 NUMERAÇÃO PROGRESSIVA .....   | 10        |
| <b>2 REFERENCIAL TEÓRICO (SUBSTITUI-SE PELO TEMA).....</b>                  | <b>11</b> |
| 2.1 CITAÇÕES.....   | 12        |
| 2.2 TABELAS E ILUSTRAÇÕES.....  | 18        |
| <b>3 METODOLOGIA.....</b>   | <b>20</b> |
| <b>4 CRONOGRAMA.....</b>  | <b>29</b> |
| <b>5 APRESENTAÇÃO DAS REFERÊNCIAS .....</b>                                 | <b>30</b> |
| 5.1 PUBLICAÇÕES AVULSAS CONSIDERADAS NO TODO (LIVROS, TESES...)...          | 30        |
| 5.2 TEXTO PUBLICADO EM OBRA COLETIVA .....                                  | 30        |
| 5.3 PUBLICAÇÃO PERIÓDICA IMPRESSA (REVISTAS, JORNAIS...) .....              | 31        |

|   |    |
|---|----|
| 5.4 PUBLICAÇÕES EM MEIOS ELETRÔNICOS .....                                  | 32 |
| 5.5 EVENTOS (CONGRESSOS, SEMINÁRIOS...) .....                               | 32 |
| 5.6 NORMAS TÉCNICAS.....  | 33 |
| 5.7 TESES, DISSERTAÇÕES E TRABALHOS ACADÊMICOS.....                         | 33 |
| 5.8 ENTREVISTAS.....  | 34 |
| 5.9 DOCUMENTO AUDIOVISUAL .....   | 34 |
| 5.10 CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988 (CRFB)<br>..... | 37 |
| 5.11 CÓDIGOS .....  | 37 |
| 5.12 ILUSTRAÇÕES .....  | 38 |
| 5.13 FORMATO E-BOOKS (com acesso “online”).....                             | 39 |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....  | 40 |

## 1 O PROJETO DE PESQUISA

Este manual de orientações para normatização de Projetos de Pesquisa foi elaborado conforme normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O Projeto de Pesquisa norteia o aluno, economizando tempo e trabalho desnecessários. O projeto é uma das etapas componentes do processo de elaboração, execução e apresentação de propósito ao desenvolvimento de uma pesquisa científica.

No que se refere à estruturação do texto, são partes integrantes do Projeto de Pesquisa:

### 1.1 ESTRUTURA DO PROJETO DE PESQUISA

| Classificação dos elementos constituintes do trabalho acadêmico |                        | Ordem dos elementos no trabalho acadêmico   |
|---|------------------------|---|
| Parte externa   |                        | Capa (obrigatório)  |
| Parte interna   | Elementos pré-textuais | Folha de rosto (obrigatório)  |
|   |                        | Lista de ABREVIATURAS e SIGLAS (Se necessário)  |
|   |                        | Lista de ILUSTRAÇÕES (Se necessário)  |
|   |                        | Lista de TABELAS e GRÁFICOS (Se necessário)   |
|   |                        | SUMÁRIO (obrigatório)   |
|   | Elementos textuais     | 1 INTRODUÇÃO (OBRIGATÓRIO)<br>1.1 PROBLEMA<br>1.2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA<br>1.3 HIPÓTESES (se couberem)<br>1.4 OBJETIVOS<br>1.4.1 Geral<br>1.4.2 Específicos<br>1.5 JUSTIFICATIVA |
|   |                        | 2 DESENVOLVIMENTO (obrigatório)   |
|   |                        | 3 METODOLOGIA (obrigatório)   |
|   |                        | 4 CRONOGRAMA (obrigatório)  |
|   | Elementos pós-textuais | REFERÊNCIAS (obrigatório)   |
|   |                        | ANEXOS / APÊNDICES (opcional)   |

## 1.2 CAPA

Elemento obrigatório. As informações devem ser apresentadas na seguinte ordem, sem utilização de logomarca da FAESA:

- a) Nome da Instituição (Mantenedora e Mantida);
- b) Tipo (Graduação, Tecnólogo, Especialização) e nome do Curso
- c) Nome do(s) aluno(s); quando for mais de um aluno, os nomes devem ser digitados em ordem alfabética;
- d) Título do trabalho - se houver subtítulo, deve ser separado do título por dois pontos (:);
- e) Local (cidade onde está situada a Instituição);
- f) Ano da entrega.

## 1.3 FOLHA DE ROSTO

Elemento obrigatório. As informações devem ser apresentadas na seguinte ordem, sem utilização da logomarca da FAESA:

- a) Nome do(s) aluno(s); quando for mais de um aluno, os nomes devem ser digitados em ordem alfabética;
- b) Título do trabalho e, se houver subtítulo, que deve ser separado do título por dois pontos (:);
- c) Natureza: tipo de trabalho e objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros); nome da Instituição a que é submetido;
- d) Nome do professor orientador;
- e) Local (cidade onde está situada a Instituição);
- f) Ano da entrega.

## 1.4 LISTA DE FIGURAS, TERMOS E SIGLAS, QUADROS, TABELAS E SÍMBOLOS

Elemento opcional, que deve constar sempre que houver cinco ou mais figuras no texto. Deve ser elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu tipo e nome específico, acompanhado do respectivo número da página de acordo com a **NBR 6028/2003**.

## 1.5 SUMÁRIO

Elemento obrigatório. Elaborado conforme a ABNT NBR 6027. O sumário é a enumeração das divisões, seções e outras partes do trabalho, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele aparece.

## 1.6 ELEMENTOS TEXTUAIS

Os elementos textuais, assim como os pré- textuais, excetuados os elementos obrigatórios, constituem-se com base no tipo e nos objetivos do trabalho acadêmico-científico. De um modo geral, o texto acadêmico-científico se inicia com uma introdução, à qual se segue o desenvolvimento, finalizando com uma conclusão. Como apresentadas a seguir.

### 1.6.1 Introdução

#### 1.6.1.1 O problema

Neste elemento, deve-se expor, de maneira clara, o tema que será pesquisado, bem como destacar sua atualidade e importância no meio social e acadêmico.

Recomenda-se que se faça uma exposição objetiva com as próprias palavras, demonstrando o conhecimento pessoal sobre a complexidade do problema, mesmo sem a profundidade que será alcançada com a própria pesquisa. Evidencia-se, assim, a aproximação do (a) aluno(a) com o tema escolhido e a clareza acerca do problema, frutos de um conhecimento prévio com um teor científico. Por isso, é fundamental desenvolver uma pesquisa bibliográfica básica sobre a questão.

#### 1.6.1.2 Formulação do problema

O problema deve ser formulado como pergunta, que será respondida por meio da pesquisa. Tal resposta não pode ser “sim” ou “não” e não pode ser conhecida antes da pesquisa.

**Exemplo:**

**“Quais são as percepções e a conduta na esfera profissional dos Técnicos de Enfermagem e dos Enfermeiros frente à violência doméstica contra a criança e o adolescente? ”**



### 1.6.1.3 Hipótese

#### **HIPÓTESE = POSSÍVEL RESPOSTA**

Resposta provável ao problema formulado, indagações a serem verificadas na investigação, afirmações provisórias a respeito de um determinado problema. A hipótese é enunciada logo após o problema.

| UMA HIPÓTESE DEVE SER                   |   |
|---|---|
| Clara                                   | Clareza refere-se a como a hipótese foi enunciada, isto é, constituída por termos que ajudam realmente a entender o que se pretende afirmar e indiquem de modo compreensível os fenômenos a que se referem. |
| Verificável pelos processos científicos | Não deve conter julgamentos morais, embora possa estudar julgamentos de valor.  |
| Específica                              | O enunciado deve ser especificado, dando as características para identificar o que deve ser observado e incluindo uma referência aos indícios que serão usados.   |
| Plausível                               | Deve indicar uma situação possível de ser admitida, de ser aceita.  |
| Consistente                             | O enunciado não deve estar em contradição nem com a teoria, nem com o conhecimento científico mais amplo; também não deve existir contradição dentro do próprio enunciado.                                  |

Fonte: MARTINS, 2017

#### **Exemplos:**

- 1) Os métodos de planejamento atuais não são eficazes diante do encurtamento dos ciclos de vida dos produtos.
- 2) O posicionamento físico (plano de exposição e de Gôndola) de um produto X é preponderante na tomada de decisão de compra em Ponto de Venda Presencial de Massa.

## 1.7 OBJETIVOS

### 1.7.1 Geral

É o objetivo geral da pesquisa (o que se pretende ao finalizar a pesquisa).

**Exemplo:**

“Avaliar as percepções e a conduta na esfera profissional dos Técnicos de Enfermagem e dos Enfermeiros frente à violência doméstica contra a criança e o adolescente. ”

### 1.7.2 Específicos

São objetivos que ajudam alcançar o objetivo geral; devem ser escritos em tópicos, com o verbo no infinitivo. É preciso escrever de três a cinco objetivos específicos.

**Exemplos:**

- Descrever os tipos de violência doméstica contra a criança e o adolescente;
- Analisar a legislação brasileira em vigor relativa à violência doméstica contra a criança e o adolescente;
- Examinar as normas previstas na legislação e resoluções, incluindo o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, em vigor quanto à conduta dos profissionais de Saúde por ocasião do atendimento à criança e ao adolescente vítimas de violência doméstica confirmada ou suspeita;
- Identificar as percepções e as condutas dos Técnicos de Enfermagem e dos Enfermeiros frente à violência doméstica contra a criança e o adolescente.

### Sugestão de verbos

**Analisar; Avaliar; Categorizar; Citar; Comparar; Compreender; Conhecer;  
Construir; Contrastar; Definir; Demonstrar; Descrever; Diagnosticar;  
Distinguir; Elaborar; Explicar; Examinar; Exemplificar; Formular; Historiar;  
Identificar; Interpretar; Investigar; Levantar; Listar; Mapear; Mencionar;  
Mostrar; Ordenar;  
Planejar; Propor, Reconhecer; Resumir; Traçar o perfil;  
Utilizar; Verificar.**

### 1.8 JUSTIFICATIVA

Neste elemento, deve-se demonstrar a importância do tema para a área, para a sociedade e para o pesquisador. Em resumo, é necessário apresentar as razões pelas quais a pesquisa deve ser realizada.

### 1.9 NUMERAÇÃO PROGRESSIVA

São números ou grupo de números que antecede cada seção do documento (indicativo de seção) e que facilita a localização dentro do mesmo. As seções primárias são as principais divisões e as secundárias, terciárias, quaternárias e quinárias as subdivisões. Deve-se limitar até a seção quinária, conforme exemplo:

| Seção Primária | Seção Secundária | Seção Terciária | Seção Quaternária | Seção Quinária |
|----------------|------------------|-----------------|-------------------|----------------|
| <b>1</b>       | <b>1.1</b>       | 1.1.1           | 1.1.1.1           | 1.1.1.1.1      |
|                | <b>1.2</b>       | 1.1.2           | 1.1.1.2           | 1.1.1.1.2      |
|                | <b>1.3</b>       | 1.1.3           | 1.1.1.3           | 1.1.1.1.3      |
| <b>2</b>       | <b>2.1</b>       | 2.1.1           | 2.1.1.1           | 2.1.1.1.1      |
|                | <b>2.2</b>       | 2.1.2           | 2.1.1.2           | 2.1.1.1.2      |
|                | <b>2.3</b>       | 2.1.3           | 2.1.1.3           | 2.1.1.1.3      |
| <b>3</b>       | <b>3.1</b>       | 3.1.1           | 3.1.1.1           | 3.1.1.1.1      |
|                | <b>3.2</b>       | 3.1.2           | 3.1.1.2           | 3.1.1.1.2      |
|                | <b>3.3</b>       | 3.1.3           | 3.1.1.3           | 3.1.1.1.3      |

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO (SUBSTITUI-SE PELO TEMA)**

O referencial teórico é construído com base no levantamento bibliográfico. Nele, são apresentados os conceitos que embasam a pesquisa. É uma espécie de “diálogo com os autores”.

Tem como objetivo fundamentar a pesquisa com os resultados dos estudos sobre o tema e o problema desenvolvidos por autores reconhecidos no meio acadêmico, os quais contribuem efetivamente na construção do conhecimento científico-filosófico.

Não basta transcrever vários trechos de vários livros e artigos. Mas, selecionar textos significativos que contribuam para o processo de discussão e argumentação referente ao tema e ao problema a serem pesquisados. Servem como parâmetros para a discussão dos resultados obtidos por meio da pesquisa.

A bibliografia atualizada explicita a importância do problema pesquisado.

Recomenda-se dividir os assuntos por tópicos.

### **Exemplo:**

## **2 A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE**

### **2.1 OS TIPOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE**

### **2.2 LEGISLAÇÃO BRASILEIRA RELATIVA À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE**

#### **2.2.1 Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente)**

#### **2.2.2 Lei Nº 13.431, de 4 de abril de 2017**

### **2.3 NORMATIZAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE**

#### **2.3.1 Portarias Ministeriais**

#### **2.3.2 Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**

## 2.1 CITAÇÕES

### ATENÇÃO SOBRE O USO EXCESSIVO DE CITAÇÕES E O PLÁGIO

**Ao se apropriar de ideias de terceiros sem citar o autor, comete-se plágio – crime de violação de direito autoral (Lei no 9.610/98)**

O uso excessivo de citações em trabalhos acadêmicos é tão simplesmente a reprodução de conhecimentos já consolidados. É uma cópia da ideia de outros, deixando-se de criar novos conhecimentos, com críticas, argumentações e suas próprias opiniões. A função das citações é legitimar o conteúdo de seu trabalho.

O plágio é caracterizado no ato de copiar, imitar obra alheia, apresentando como seu, um trabalho intelectual advindo, de fato, de outra pessoa. Reproduzir, ainda que em pequenas partes, um texto, sem citar sua fonte, é considerado plágio. Havendo citação, porém sendo esta incompleta, há caracterização de irregularidade, de descumprimento das normas pertinentes à citação e às referências bibliográficas. [...] É bom saber, que a caracterização de plágio em trabalhos acadêmicos pode acionar o rigor da Lei n. 9.610, sujeitando o infrator à punição, e no mínimo sua expulsão da Instituição de Ensino Superior a qual encontra-se vinculado. [...] Em suma, originalidade é imprescindível em todo e qualquer trabalho acadêmico, mas em caso do aproveitamento de citações alheias, estas devem estar corretamente sinalizadas e identificadas. (BALBI, 2009 apud CUNHA, 2011, p. 88)

**ATENÇÃO: Todas as publicações citadas no texto devem ter seu correspondente nas referências, e a indicação de autoria da citação e o ano devem ser idênticos aos dados da referência.**

**Exemplo:****No texto:**

De acordo com o Art. 5 da Constituição Federal de 1988 “Todos são iguais perante a lei.” (BRASIL, 2005, p.15).

**Referência:**

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 35. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

De acordo com esta Norma, citação é a menção de uma informação retirada de outra fonte e pode ser:

**a) Citação de citação:** quando é feita a citação direta ou indireta de um texto ao qual não se teve acesso na obra original, isto é, obteve-se já citado em outra fonte. **Na listagem bibliográfica, deverá aparecer somente a referência completa do documento consultado.** Para indicar a citação de citação dentro do texto, devem-se utilizar palavras do português usual (citado por). Para citações dentro dos parênteses, utiliza-se a expressão latina *apud*.

**Exemplo:****No texto:**

Neste sentido, “[...] tragicamente, sabe-se que a aplicação consistente de qualquer desses princípios termina por justificar políticas tirânicas. ” (FISHKIN *apud* ABRANCHES; SANTOS; COIMBRA, 1987, p. 38).

**Referência:**

ABRANCHES, S. H.; SANTOS, W. G.; COIMBRA, M. A. **Política social e combate à pobreza**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

**b) Citação direta:** quando é feita a transcrição textual (reprodução literal) de parte da obra do autor consultado; é considerada **citação direta curta** quando tiver até três linhas ou **citação direta longa** quando ultrapassar as três linhas.

**Exemplos:**

**Citação direta curta** - (até 3 linhas) são inseridas na sequência normal do texto, entre aspas.

O autor ainda ressalta que as políticas de Segurança Pública podem incluir atuações policiais e políticas sociais, desde que voltadas para a manutenção da ordem pública. Por exemplo, “[...] a política educacional objetivando especificamente resultados sobre a criminalidade e a violência que impliquem alcance ou manutenção da ordem pública é política de Segurança Pública”. (FILOCRE, 2009, p. 149).

Citação Curta, menos de 3 linhas completas, inserida no texto entre aspas.

**Citação direta longa** - (mais de 3 linhas) devem constituir um parágrafo independente, recuado a 4 cm da margem esquerda, com letra tamanho 11 e digitado em espaço simples, sem aspas.

Hegel chama *trabalho* à forma específica da satisfação das necessidades, que distingue da natureza o espírito existente. Assim como a linguagem infringe a imposição da intuição e ordena o caos das múltiplas sensações em coisas identificáveis, assim o trabalho infringe a imposição do desejo imediato e suspende, por assim dizer, o processo de satisfação das necessidades. (HABERMAS, 1997, p. 25).

Citação longa, mais de 3 linhas completas, parágrafo recuado em 4cm, sem aspas, letra 11, espaçamento simples.

**c) Citação indireta:** quando se produz um texto baseado na obra do autor consultado, reproduzindo suas ideias e informações sem transcrever literalmente trechos da obra.

**Exemplo:**

Neste sentido, Peterlim (1999) lembra que o estudo da química começou cedo, assim como o da biologia e o da astronomia.

**Ou**

Com a Primeira Guerra Mundial, as emergências hemorrágicas induziram o desenvolvimento da técnica de reposição do sangue. (PACHECO, 2003).

### ATENÇÃO AOS EXEMPLOS DE CITAÇÃO

**Em citação com dois autores, os autores são separados por ponto e vírgula:**

No texto:

Arbex e Oliveira ressaltam que “A liderança é a condição essencial com a qual se conta na disseminação da ética, porque é através dela que se estabelecem as relações humanas e o clima ético que os gerentes criam dentro das corporações.” (ARBEX; OLIVEIRA, 2004, p. 113).

**Referência:**

ARBEX, S.; OLIVEIRA, M. B. A ética no processo de tomada de decisão. Administração em Revista, Brasília, n.7, p. 105-120, jan./jun. 2004.



### Com três autores também:

No texto:

Quanto à sistematização da informação no Brasil “[...] ainda se faz pouco uso desses recursos como fatores determinantes para atuar de forma inovadora no mercado.” (CASTRO; JANNUZZI; MATTOS, 2007, p. 266).

Referência:

CASTRO, A. C.; JANNUZZI, C. A. S.; MATTOS, F. A. M. Produção e disseminação de informação tecnológica. **Transinformação**, Campinas, v.19, n.3, p. 265-277, set./dez. 2007.

### Mais de três autores:

No texto:

Gonçalves **e outros** (2004) salientam que os personagens da obra *Um gosto de quero mais* utilizam uma linguagem coloquial.

Referência:

GONÇALVES, R. M. F. et al. Um gosto de quero mais: uma análise literária **Akrópolis**, Umuarama, v.12, n.3, p. 136-137, jul./set. 2004.

### AUTOR INSTITUCIONAL

Nas citações de documentos de instituições, não utilizar abreviaturas nas citações, o **nome da instituição deve ser grafado por extenso**.

Nas citações de documentos de instituições, não utilizar abreviaturas nas citações, o **nome da instituição deve ser grafado por extenso**.

No texto:

Segundo o 21º. Balanço Energético da CEMIG,

A demanda total de energia em Minas Gerais, em 2005, alcançou 31,3 milhões de TEP, valor equivalente a 14,3% da demanda total de energia no Brasil. No período 1978-2005, a demanda cresceu, no Estado, a uma taxa média de 2,7% ao ano, e a variação ocorrida no Brasil foi de 2,8% para o mesmo período. (COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS, 2006, p. 9).

**Referência:**

COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS. **21º. Balanço energético do Estado de Minas Gerais**: BEEMG 2006. Belo Horizonte: CEMIG, 2006.

**Regras gerais de apresentação das citações:**

a) Nas citações, as chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título da obra incluído na sentença, quando estiverem fora de parênteses, devem ser em letras maiúsculas e minúsculas (somente a letra inicial maiúscula) e, quando estiverem entre parênteses, devem ser em letras maiúsculas (todas as letras maiúsculas).

**Exemplos:**

(PATTUZZO, 2017)  
(FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 1999)

**Dentro de parênteses  
usar caixa alta.**

Segundo Oliveira (2007)  
Os dados extraídos da Fundação Getúlio Vargas (1999)

**No texto, usar caixa  
baixa.**

b) Nos trabalhos acadêmicos da FAESA, será dada preferência à utilização do “sistema autor-data” para a indicação da fonte.

## 2.2 TABELAS E ILUSTRAÇÕES

Conforme a ABNT NBR 14724, qualquer que seja o tipo de ilustração, sua identificação aparece na parte superior, precedida da palavra designativa (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título. Após a ilustração, na parte inferior, é preciso indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), legenda, notas e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver). A ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere.

Recomenda-se a colocação das ilustrações de forma centralizada, dentro das margens.

### Exemplos:

#### a) Figura

Arial ou Times New Roman, 11,  
centralizado, sem negrito

Figura 2 – Raoul Dufy, *La jungle*, seda estampada



Fonte: VILLE DE HONFLEUR , 1993

Arial ou Times New Roman, 11,  
centralizado, sem negrito

## b) Quadro

Quadro 1 – Enquadramento nas classes de uso da água

| Parâmetros                                  | Março  | Julho | Classe 2   | Classe 3    |
|---|--------|-------|------------|-------------|
| pH  | 3,1    | 7,3   | 6,0 a 9,0  | 6,0 a 9,0   |
| Condutividade ( $\mu\text{S.cm}^{-1}$ )     | 128,7  | 433,7 | -          | -           |
| Clorofila <i>a</i> ( $\mu\text{g.l}^{-1}$ ) | 23,7   | 45,3  | Até 30     | Até 60      |
| Cianobactérias (cél.ml <sup>-1</sup> )      | 10.347 | 8.674 | Até 50.000 | Até 100.000 |

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

## c) Tabelas

Tabela 1 – *Primers* utilizados nas reações em cadeia da polimerase específica para metilação (MS-PCR)

| <i>Primer</i>                     | <b>P16 Metilado</b>             | <b>P16 Não metilado</b>         |
|-----------------------------------|---------------------------------|---------------------------------|
| Sequência primer sense, 5'→3'     | TTA TTA GAG GGT GGG GCG GAT CGC | TTA TTA GAG GGT GGG GTG GAT TGT |
| Sequência primer antisense, 5'→3' | GAC CCC GAA CCG CGA CCG TAA     | CAA CCC CAA ACC ACA ACC ATA A   |
| Tamanho (pb)                      | 150                             | 151                             |
| Temperatura de anelamento (°C)    | 63                              | 58                              |
| Posição genômica                  | +167                            | +167                            |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 1991

Quando a tabela ou o quadro ultrapassarem as dimensões da página, torna-se necessário repetir o título em cada página que contiver a continuação daqueles. Serão inseridas imediatamente acima da linha horizontal que inicia a tabela ou o quadro, e à direita, entre parênteses, as informações:

- (continua) na primeira página;
- (continuação) nas demais páginas;
- (conclusão) na última página.

**TABELA ≠ QUADRO**

**TABELA** – apresenta informações estatísticas e serão apresentadas conforme Normas IBGE;

**QUADRO** – apresenta informações teóricas ou dados numéricos.

### 3 METODOLOGIA

Apresentar o tipo de pesquisa, os sujeitos da pesquisa, os critérios de seleção dos sujeitos, as técnicas e os instrumentos de coleta de dados, e como será feito o tratamento dos dados (apresentação, análise e interpretação).

Vergara (2014) classifica os diversos tipos de pesquisa de acordo com dois critérios básicos: quanto aos fins e quanto aos meios.

Quadro 1 – Tipos de Pesquisa

| QUANTO AOS FINS<br>(FINALIDADES) | QUANTO AOS MEIOS DE<br>INVESTIGAÇÃO |
|----------------------------------|-------------------------------------|
| Exploratória                     | Pesquisa de campo                   |
| Descritiva                       | Pesquisa de laboratório             |
| Explicativa                      | Documental                          |
| Metodológica                     | Bibliográfica                       |
| Aplicada                         | Experimental                        |
| Intervencionista                 | <i>Ex post facto</i>                |
|                                  | Participante                        |
|                                  | Pesquisa-ação                       |
|                                  | Estudo de caso                      |

Fonte: Vergara (2014, p. 41-44)

Quadro 2 – Definição, objetivo e características dos tipos de pesquisa quanto aos fins

| TIPOS DE PESQUISA                | DEFINIÇÃO, OBJETIVOS, CARACTERÍSTICAS  |
|----------------------------------|--|
| <b>Pesquisa exploratória</b>     | É realizada numa área na qual há pouco conhecimento sistematizado. Não comporta hipóteses, que poderão surgir ao longo ou ao final da pesquisa.  |
| <b>Pesquisa descritiva</b>       | Tem como objetivo descrever características de determinada população ou de determinado fenômeno. Serve de base para a pesquisa explicativa.  |
| <b>Pesquisa explicativa</b>      | Tem como objetivo tornar um fenômeno evidente ou compreensível, explicando seus motivos. Pressupõe a realização de uma pesquisa descritiva.  |
| <b>Pesquisa metodológica</b>     | É o estudo relacionado a instrumentos de captação ou manipulação da realidade. Associa-se a formas, procedimentos e modelos para alcançar uma finalidade.                                  |
| <b>Pesquisa aplicada</b>         | Tem finalidade prática movida pela necessidade de resolver problemas concretos, propondo soluções, sem necessariamente participar da intervenção.  |
| <b>Pesquisa intervencionista</b> | Tem como objetivo interferir ativamente na realidade estudada para modificá-la. Distingue-se da pesquisa aplicada em razão do compromisso de propor e participar da resolução do problema. |

Fonte: Adaptado de Vergara (2014, p. 42-43)

Quadro 3 – Definição, objetivo e características dos tipos de pesquisa quanto aos meios

| <b>TIPOS DE PESQUISA</b>      | <b>DEFINIÇÃO, OBJETIVOS, CARACTERÍSTICAS</b>  |
|-------------------------------|---|
| Pesquisa de campo             | <b>Investigação empírica realizada no local de ocorrência do fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Exemplo: pesquisa de opinião dos usuários do Banco X sobre o atendimento ao cliente.</b>  |
| Pesquisa de laboratório       | <b>É a experiência realizada em local restrito. Exemplo: simulação em computador.</b>   |
| Pesquisa documental           | <b>É realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos ou privados de qualquer natureza ou com pessoas.</b>  |
| Pesquisa bibliográfica        | <b>É o estudo sistematizado baseado em material publicado em livros, revistas especializadas, jornais, redes eletrônicas.</b>   |
| Pesquisa experimental         | <b>É a investigação empírica na qual o pesquisador manipula e controla variáveis independentes e observa as variações que a manipulação e o controle produzem em variáveis dependentes. Permite observar e analisar um fenômeno sob condições determinadas.</b> |
| Pesquisa <i>ex post facto</i> | <b>Refere-se a um fato já ocorrido. Aplica-se quando o pesquisador já não pode controlar ou manipular variáveis.</b>  |
| Pesquisa participante         | <b>As pessoas implicadas no problema sob investigação participam ativamente da pesquisa, tornando tênue o limite entre pesquisador/pesquisado.</b>  |
| Pesquisa-ação                 | <b>É um tipo particular de pesquisa participante e de pesquisa aplicada que pressupõe a intervenção participativa dos envolvidos na realidade social. Quanto aos fins, classifica-se como intervencionista.</b>   |
| Estudo de caso                | <b>É uma pesquisa restrita a uma ou poucas unidades (pessoas, família, produto, empresa, comunidade etc.). Caracteriza-se pela profundidade e detalhamento.</b>   |

Fonte: Adaptado de Vergara (2014, p. 43-44)

O exemplo apresentado por Vergara (2014, p. 45-46) contribui significativamente para o entendimento da questão, o que facilita o processo de elaboração do projeto de pesquisa.

Problema: Tendo em vista a análise da geração de emprego direto e indireto, quais as metodologias de balanço social atualmente utilizadas?

Tipo de pesquisa:

Considerando-se o critério de classificação de pesquisa proposto por Vergara (1990), quanto aos fins e quanto aos meios, tem-se:

a) Quanto aos fins – trata-se de uma pesquisa descritiva, pois pretende expor as características das metodologias de balanço social atualmente utilizadas;

b) Quanto aos meios – trata-se de pesquisa, ao mesmo tempo, bibliográfica e documental.

Classifica-se como bibliográfica, pois recorrerá ao uso de material acessível ao público em geral, como livros, artigos e balanços sociais já publicados, embora estes sejam apresentados de forma excessivamente agregada.

A pesquisa é também documental, porque será feito uso de documentos de trabalho e relatórios de consultorias privadas, não disponíveis para consulta pública.



O universo e a amostra referem-se à definição de toda a população e a população amostral. População é um conjunto de elementos (empresas, produtos, pessoas, etc.) que serão estudados na pesquisa. População amostral ou amostra é uma parte da população escolhida de acordo com algum critério de representatividade (VERGARA, 2014).

Quadro 4 – Universo e amostra

| TIPOS DE AMOSTRA           | CARACTERÍSTICAS  |
|----------------------------|--|
| AMOSTRA PROBABILÍSTICA     | <p>Aleatória simples: <b>cada elemento da população tem chance de ser selecionado aleatoriamente (casualmente, por acaso).</b></p> <p>Estratificada: <b>o pesquisador seleciona uma amostra de cada grupo da população, levando em consideração sexo, idade, profissão e outras variáveis.</b></p> <p>Por conglomerados: <b>selecionam-se conglomerados (empresas, edifícios, famílias, universidades, etc).</b></p> |
| AMOSTRA NÃO PROBABILÍSTICA | <p>Por acessibilidade: <b>o pesquisador seleciona elementos pela facilidade de acesso a eles, independentemente de qualquer procedimento estatístico.</b></p> <p>Por tipicidade: <b>formada pela seleção dos elementos que o pesquisador considerar representativos da população-alvo, pressupondo profundo conhecimento dessa população.</b></p>  |

Fonte: Adaptado de Vergara (2014, p. 46-47)

Para ilustrar, foi transcrito o exemplo de tipos de amostra apresentado por Vergara (2014, p. 47).

Título do relatório: Competências gerenciais – o caso Telerj

Universo e amostra:

O universo da pesquisa de campo foi o corpo gerencial da Telerj, que inclui Diretores, Chefes de Departamento, de Divisão e de Seção, respectivamente, o primeiro, segundo, terceiro e quarto níveis gerenciais, perfazendo um total de 608 gerentes. Os níveis não privilegiados no estudo referem-se aos dos supervisores de serviços, por terem como atribuição apenas a coordenação de tarefas, e aos dos supervisores de setor, por terem atribuições muito próximas às de supervisores de serviço.

A amostra foi definida pelo critério de acessibilidade (Gil, 1987), sendo composta por 62 gerentes, representando 10,19% do universo de 608 pessoas, da seguinte forma: 100% do universo do primeiro nível (seis diretores) e 9,30% do segundo, terceiro e quarto níveis (56 gerentes).

A amostra foi constituída de três maneiras conjugadas:

- a) Indicação do grupo de foco e dos próprios entrevistados sobre os gerentes que deveriam ser ouvidos na pesquisa;
- b) Seleção de gerentes de áreas-chave relacionadas ao tema da pesquisa, tais como: planejamento estratégico, planejamento técnico (engenharia de telecomunicações), gestão de clima organizacional, administração de recursos humanos, escritório de qualidade, telefonia celular, atendimento ao cliente.
- c) Representação proporcional de gerentes entrevistados e a totalidade de gerentes de cada diretoria.

Quanto à coleta de dados, Vergara (2014) acentua a importância de se relacionar os objetivos aos meios para alcançá-los, justificando a adequação entre um ao outro.

Quadro 5 – Meios para coleta de dados em pesquisa de campo

|                     |  |
|---------------------|--|
| <b>OBSERVAÇÃO</b>   | Pode ser simples (o pesquisador mantém certa distância do grupo ou da situação estudada) ou participante (o pesquisador está engajado ou se engaja na vida do grupo ou na situação).   |
| <b>QUESTIONÁRIO</b> | Constituído por uma série de questões apresentadas ao respondente, por escrito, de forma impressa ou digital. Pode ser aberto (pouco ou não estruturado), ou fechado (estruturado). Os questionários são aplicados. Deve ser acompanhado de uma carta de apresentação, com instruções de preenchimento, objetivo e finalidade, forma de devolução e garantia do anonimato do respondente.                                  |
| <b>FORMULÁRIO</b>   | Meio-termo entre questionário e entrevista. É apresentado por escrito e as respostas dadas oralmente pelo respondente são assinaladas pelo pesquisador. Exemplo: Censo do IBGE.  |
| <b>ENTREVISTA</b>   | É um procedimento no qual o pesquisador faz a pergunta e o participante lhe responde oralmente. Pode ser informal (aberta), focalizada (fechada) ou por pautas (semiaberta). A entrevista pode ser gravada, com a permissão do entrevistado, ou ser registrada por meio de anotações. Entrevistas são realizadas (feitas). Em pesquisa participante, é fundamental apresentar as conclusões ao grupo para serem aprovadas. |

Fonte: Adaptado de Vergara (2014, p. 51-54)

Vergara (2014) enfatiza a importância da testagem do questionário ou do formulário antes de sua aplicação para possíveis reformulações. Ressalta, também, que a coleta de dados não se limita aos meios elencados em sua obra.

O exemplo de coleta de dados apresentado por Vergara (2014, p. 54) auxilia na fase de elaboração do projeto de pesquisa.

Título: Políticas de recursos humanos versus desempenho profissional.

Em destaque o Estado do Espírito Santo

Coleta de dados:

Os dados serão coletados por meio de:

a) Pesquisa bibliográfica em livros, dicionários, revistas especializadas, jornais, teses e dissertações com dados pertinentes ao assunto. Além de serem feitas consultas a algumas bibliotecas, pretende-se pesquisar no Arquivo Público Estadual do Espírito Santo.

Serão levantadas as diretrizes e os programas de governo do Estado do Espírito Santo, mensagens de leis, decretos, portarias e outros documentos oficiais publicados no Diário Oficial, a fim de que sejam identificadas e analisadas as políticas de recursos humanos definidas para os servidores da administração direta do Poder Executivo do Estado, no período compreendido entre 1971 e 1990.

b) Pesquisa documental nos arquivos da Secretaria de Estado de Administração e da Junta Estadual de Política Salarial. Certamente, nesses locais serão encontrados regulamentos internos, circulares, pareceres, despachos em processos, relatórios e outros documentos não publicados.

As pesquisas bibliográfica e documental justificam-se à medida que contribuirão para o levantamento das possíveis divergências entre a formulação e a implementação das políticas de recursos humanos.

c) Pesquisa de campo, com entrevistas semiestruturadas com os ocupantes dos cargos indicados na seção Seleção dos Sujeitos, bem como com questionários aplicados aos servidores públicos, selecionados de acordo com o especificado na Seção Universo e Amostra. Para efeito de minimização de tempo, os questionários poderão ser aplicados na Escola de Serviços Públicos que congrega, constantemente, grande amostra de servidores.

Caso haja necessidade, poderão também ser utilizados dados coletados no Serviço de Atendimento ao Cidadão, denominado Projeto Saci. Esse serviço tem o propósito de ouvir as reclamações e solicitações da comunidade feitas por telefone ou por um serviço eletrônico.

Com base nas conclusões alcançadas pelas pesquisas bibliográfica, documental e de campo, procurar-se-á estabelecer a comparação entre formulação de políticas, implementação e desempenho do servidor.

Após a definição do universo e da amostra, o pesquisador definirá como será feito o tratamento dos dados, pois os objetivos serão alcançados com a coleta, o tratamento e a interpretação dos dados. Os dados podem ser tratados com procedimentos estatísticos ou não (VERGARA, 2014).

Gomes (2015) faz observações significativas quanto à análise e interpretação na perspectiva da pesquisa qualitativa, que têm como foco a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais acerca do tema que será investigado.

Neste contexto, a análise e a interpretação das informações produzidas por uma pesquisa qualitativa deve caminhar no sentido do que é comum (homogêneo) e do que se distingue no mesmo meio social (diferença).

Apoiando-se em Wolcott (1994), Gomes (2015) distingue análise, interpretação e descrição. Na descrição, as opiniões dos participantes são apresentadas com a máxima fidelidade como se os dados falassem por si mesmos; na análise, o objetivo é ir além do descrito, realizando uma decomposição dos dados e buscando as relações entre as partes; na interpretação, que assume o foco central na pesquisa qualitativa, buscam-se os sentidos das falas e das ações almejando a compreensão ou explicação do que foi descrito e analisado. O autor destaca que as três formas de tratamento de dados qualitativos não se excluem mutuamente.

Ainda segundo Gomes (2015), a análise e a interpretação das informações geradas no campo da pesquisa qualitativa formam um momento no qual o pesquisador busca finalizar o seu trabalho de investigação, apoiando-se em todo o material coletado e articulando esse material aos objetivos da pesquisa e ao referencial teórico.

O exemplo de uma pesquisa hipotética elaborado por Gomes (2015, p. 92-96) oferece um direcionamento fundamental para estruturar o tratamento dos dados.

**Leia o exemplo com adaptações.**

Tema: “Representação feminina sobre o uso do preservativo”

Objetivo: Analisar as representações das mulheres de classes populares sobre o uso do preservativo na prevenção da Aids, e como elas se situam frente a essas representações.

Fundamentação teórica: conceitos de hegemonia, contra- hegemonia, senso comum e bom-senso da teoria de Gramsci.

Metodologia: abordagem qualitativa da pesquisa social, envolvendo a realização de entrevistas abertas com a seguinte pergunta: “O que as mulheres pensam sobre o uso do preservativo na prevenção da Aids?”

Tratamento dos dados: O registro produzido, a partir da transcrição das entrevistas, será analisado de acordo com a técnica de análise de conteúdo, na modalidade temática. Após leitura compreensiva do conjunto do material coletado, os depoimentos serão categorizados a partir das ideias associadas ao uso do preservativo e à percepção sobre a participação da mulher nesse uso.

Gomes (2015, p. 95) apresenta um exemplo de como elaborar a síntese interpretativa à luz do referencial teórico (no caso, os conceitos de Gramsci).

O uso do preservativo está relacionado à hegemonia do homem sobre as mulheres. No senso comum, as mulheres costumam representar o seu uso como de responsabilidade masculina, uma vez que são os homens que estabelecem as regras da sexualidade. Portanto, a iniciativa de usar ou não o preservativo é de competência quase exclusiva dele. Entretanto, não se pode negar a existência de posições contra hegemônicas que podem transformar senso comum num bom senso, onde nas relações de forças, a mulher administre o exercício da sexualidade no sentido de prevenir doenças sexualmente transmissíveis como a Aids.

#### 4 CRONOGRAMA

O Cronograma tem como objetivo estabelecer os prazos para execução de cada uma das etapas do Projeto de Pesquisa. Geralmente, é apresentado em forma de quadro, como no exemplo a seguir.

| ATIVIDADES  | 2018 |     |     |     |     |     |
|---|------|-----|-----|-----|-----|-----|
|   | JUL  | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ |
| Pesquisa bibliográfica e documental                 | X    | X   |     |     |     |     |
| Elaboração do questionário de roteiro de entrevista | X    | X   |     |     |     |     |
| Aplicação do questionário                           |      | X   |     |     |     |     |
| Realização das entrevistas                          |      | X   |     |     |     |     |
| Tratamento, análise e interpretação de dados        |      |     | X   | X   |     |     |
| Redação do relatório – versão preliminar            |      |     |     | X   |     |     |
| Revisão do relatório de pesquisa                    |      |     |     |     | X   |     |
| Entrega do relatório de pesquisa ao orientador      |      |     |     |     | X   |     |
| Apresentação do relatório à banca examinadora       |      |     |     |     |     | X   |
| Entrega do relatório definitivo                     |      |     |     |     |     | X   |

## 5 APRESENTAÇÃO DAS REFERÊNCIAS

### 5.1 PUBLICAÇÕES AVULSAS CONSIDERADAS NO TODO (LIVROS, TESES...)

#### Livros

SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. **Título**. Edição. Local: Editora, ano.

#### Exemplos:

PASTRO, C. **Arte sacra**. São Paulo: Loyola, 1993.

DAMIÃO, R. T.; HENRIQUES, A. **Curso de direito jurídico**. São Paulo: Atlas, 1995.

PASSOS, L. M. M.; FONSECA, A.; CHAVES, M. **Alegria de saber: matemática, segunda série, primeiro grau**. São Paulo: Scipione, 1995.

#### A partir de quatro autores

TAYLOR, A. *et al.* **Reabilitação e fisioterapia na prática de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2008.

Ou

TAYLOR, Robert; LEVINE, Denis; MARCELLIN-LITTLE, Denis; MILLIS, Darryl. **Reabilitação e fisioterapia na prática de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2008.

### 5.2 TEXTO PUBLICADO EM OBRA COLETIVA

#### a) Autor da parte é o mesmo que o autor da obra

SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. Título da parte referenciada. In.: \_\_\_\_\_. **Título**. Edição. Local: Editora, ano.

#### Exemplo:

BELTRÃO, O. O papel e a máquina. In: \_\_\_\_\_. **Correspondência: linguagem & comunicação**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 1986.



### b) Autor da parte é diferente do autor da obra

SOBRENOME DO AUTOR da parte referenciada, Prenome. Título da parte referenciada. In.: SOBRENOME do autor responsável pela obra, Prenome. **Título**. Edição. Local: Editora, ano.

#### Exemplo:

GOMES, C. M. História do processo: perspectiva histórico-cultural do direito processual. In: ZAGANELLI, M. V. (Coord.). **Estudos de história do processo**. Rio de Janeiro: RT Editora, 2009. p. 37-65.

## 5.3 PUBLICAÇÃO PERIÓDICA IMPRESSA (REVISTAS, JORNAIS...)

### a) Artigos em revistas:

SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. Título do artigo. **Título do periódico**, local de publicação, número do volume e/ou ano, fascículo, paginação inicial e final, data.

#### Exemplos:

##### • Com autoria:

MORAIS, D. S. A Subordinação processual constitucional do juiz contemporâneo no processo civil brasileiro. **Revista da Procuradoria Geral do Espírito Santo**, Vitória, v. 10, n. 10, p. 159-209, ago. 2010.

##### • Sem autoria:

APRENDENDO sozinho em casa. **Revista Brasileira de Educação a Distância**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 13, p. 27-31, nov./dez. 1995.

### b) Artigos em jornais

SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. **Título do jornal**, local de publicação, data de publicação, seção, caderno ou parte do jornal e a paginação correspondente.

#### Exemplos:

- OTTA, Lu Aiko. Parcela do tesouro nos empréstimos do BNDES cresce 566 % em oito anos. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, ano 131, n. 42656, 1 ago. 2010. Economia & Negócios, p. B1.
- CRÉDITO à agropecuária será de R\$ 156 bilhões até 2015. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, ano 97, n. 156, p. A3, 20 maio 2014.

## 5.4 PUBLICAÇÕES EM MEIOS ELETRÔNICOS

Obras consultadas online devem apresentar o endereço eletrônico, precedido da expressão “Disponível em”: e a data de acesso do documento, precedida da expressão “Acesso em:”.

### a) Artigo em revista *online*

#### • Com autoria:

DANTAS, José Alves *et al.* Regulação da auditoria em sistemas bancários: análise do cenário internacional e fatores determinantes. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 25, n. 64, p. 7-18, jan./abr. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772014000100002>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-70772014000100002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772014000100002) &. Acesso em: 20 maio 2014.

LOPES FILHO, Juraci Mourão. Influências materiais e estruturais sobre a jurisdição constitucional brasileira. **Revista Opinião Jurídica**, Fortaleza, v. 11, p. 232-257, 2014. ORCID: 0000-0002-6635-5854. Disponível em: [http://www.faculdadechristus.com.br/downloads/opinioao\\_juridica/revista\\_opinioao\\_juridica\\_16\\_edt.pdf](http://www.faculdadechristus.com.br/downloads/opinioao_juridica/revista_opinioao_juridica_16_edt.pdf). Acesso em: 22 set. 2017.

#### • Sem autoria:

PROFESSORES terão exame para ingressar na carreira. **Diário do Vale**, Volta Redonda, v. 18, n. 5877, 27 maios 2010. Caderno Educação, p. 41. Disponível em: [http://www.bancadigital.com.br/diariodovale/reader2/De\\_fault.aspx?plD= 1&e ID=495&IP=38&rP=39&IT=page](http://www.bancadigital.com.br/diariodovale/reader2/De_fault.aspx?plD= 1&e ID=495&IP=38&rP=39&IT=page). Acesso em: 29 set. 2010.

## 5.5 EVENTOS (CONGRESSOS, SEMINÁRIOS...)

SOBRENOME DO AUTOR do artigo, Prenome. Título do artigo. *In*: TÍTULO DO EVENTO, número, ano e local de realização do evento. **Título da publicação**. Local: Editora, ano. Indicação da parte referenciada.

### Exemplo:

CARVALHO, M. M. Utilização de sistemas silvipastoris. *In*: SIMPÓSIO SOBRE ECOSSISTEMA DE PASTAGENS, 3., 1997, Jaboticabal. **Anais [...]** Jaboticabal: UNESP, 1997. p. 164-207.

## 5.6 NORMAS TÉCNICAS

ÓRGÃO NORMALIZADOR. Número da norma: título da norma. Local, ano.

### Exemplo:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR-6023:** Informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

## 5.7 TESES, DISSERTAÇÕES E TRABALHOS ACADÊMICOS

SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. Título. Ano. Tipo de trabalho (tese, dissertação, monografia), grau, vinculação acadêmica, local e a data da defesa.

### Exemplos:

#### a) Tese

ASSINE, M. L. **Aspectos da estratigrafia das sequencias pré-arboníferas da Bacia do Paraná no Brasil.** 1996. Tese (Doutorado em Geologia Sedimentar) – Faculdade de Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

#### b) Dissertação

DEMARCHI, C. **Medida liminar em mandado de segurança no Direito Educacional.** 1998. Dissertação (Mestrado em Ciência Jurídica) – Faculdade de Direito, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 1998.

#### c) Monografia de pós-graduação

JARRETTA, C. N. **Perícia contábil:** um estudo contributivo ao aperfeiçoamento do conteúdo programático aplicável ao curso de Ciências Contábeis. 1996. Monografia (Especialização em Ciências Contábeis) – Centro Universitário Espírito-Santense, FAESA, Vitória, 2018.

#### d) Monografia de Trabalho de Conclusão de Curso

ALVES, D. P. **Implementação de conceitos de manufatura colaborativa:** um projeto virtual. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Mecânica) – Centro Universitário Espírito-Santense, FAESA, Vitória, 2008.

## 5.8 ENTREVISTAS

Para entrevistas, o primeiro elemento deve ser o entrevistado.

### Exemplo:

HAMEL, Gary. Eficiência não basta: as empresas precisam inovar na gestão. [Entrevista cedida a] Chris Stanley. **HSM Management**, São Paulo, n. 79, mar./abr. 2010. Disponível em: <http://www.revistahsm.com.br/coluna/gary-hamel-e-gestao-na-era-da-criatividade/>. Acesso em: 23 mar. 2017.

## 5.9 DOCUMENTO AUDIOVISUAL

### a) Documento sonoro no todo

#### Exemplos:

- MOSAICO. [Compositor e intérprete]: Toquinho. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2005. 1 CD (37 min).
- THE NINE symphonies. Compositor: Ludwig van Beethoven. Orquestra: Wiener Philharmoniker. Regente: Leonard Bernstein. Soprano: Gwyneth Jones. Contralto: Hanna Schwarz. Tenor: René Kollo. Baixo: Kurt Moll. Coro: Konzertvereinigung Wiener Staatsopernc
- RIO: trilha sonora original do filme. [S. l.]: Universal Music, 2011. 1 CD (40 min). Vários intérpretes.
- BÍBLIA em áudio: novo testamento. Intérprete: Cid Moreira. Brasília, DF: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010. 1 disco blue-ray.
- GOMES, Laurentino. **1822**. Na voz de Pedro Bial. [S. l.]: Plugme, 2011. 1 audiolivro (CD-ROM).
- BAUM, L. F. **The wonderful land of Oz**. Ledor: Roy Trumbull. [S. l.]: Project Gutenberg, 2005. 1 audiolivro (CD-ROM), extensão MP3 (4 MB).

## b) Documento sonoro em meio eletrônico

### Exemplos:

- PODCAST LXX: Brasil: parte 3: a república. [Locução de]: Christian Gutner. [S. l.]: Escriba Café, 19 mar. 2010. Podcast. Disponível em: <http://www.escribacafe.com/podcast-lxx-brasil-parte-3-a-republica/>. Acesso em: 4 out. 2010.
- ANTICAST 66: as histórias e teorias das cores. Entrevistadores: Ivan Mizanzuk, Rafael Ancara e Marcos Beccari. Entrevistada: Luciana Martha Silveira. [S. l.]: Brainstorm9, 31 jan. 2013. Podcast. Disponível em: <https://soundcloud.com/anticastdesign/anticast-66-as-hist-rias-e/s-Olmz9>. Acesso em: 22 ago. 2014.

## c) Parte de documento sonoro

### Exemplos:

- JURA secreta. Intérprete: Simone. Compositores: S. Costa e A. Silva. *In*: FACE a face. Intérprete: Simone. [S. l.]: Emi-Odeon Brasil, 1977. 1 CD, faixa 7.
- TOQUE macio. Intérprete: Alcione. Compositor: A. Gino. *In*: OURO e cobre. Intérprete: Alcione. São Paulo: RCA Victor, 1988. 1 disco vinil, lado A, faixa 1 (4 min).

## d) Filmes, vídeos, entre outros

### Exemplos:

- OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. São Paulo: CERAVID, 1983. 1 fta de vídeo (30 min), VHS, son., color.

- **CENTRAL do Brasil.** Direção: Walter Salles Júnior. Produção: Martine de Clermont-Tonnerre e Arthur Cohn. Intérpretes: Fernanda Montenegro, Marília Pera, Vinicius de Oliveira, Sônia Lira, Othon Bastos, Matheus Nachtergaele *et al.* Roteiro: Marcos Bernstein, João Emanuel Carneiro e Walter Salles Júnior. [S. l.]: Le Studio Canal; Riofilme; MACT Productions, 1998. 5 rolos de filme (106 min), son., color., 35 mm.
- **O DESCOBRIMENTO do Brasil.** Fotografia de Carmem Souza. Gravação de Marcos Lourenço. São Paulo: CERAVI, 1985. 31 diapositivos, color. + 1 fita cassete (15 min), mono.

#### e) Filmes, vídeos, entre outros em meio eletrônico

##### Exemplos:

- **JOHN Mayall & The Bluesbreakers and friends: Eric Clapton, Chris Barber, Mick Taylor: 70th birthday concert.** [London]: Eagle Rock Entertainment, 2003. 1 disco blu-ray (ca. 159 min).
- **BLADE Runner.** Direção: Ridley Scott. Produção: Michael Deeley. Intérpretes: Harrison Ford; Rutger Hauer; Sean Young; Edward James Olmos e outros. Roteiro: Hampton Fancher e David Peoples. Música: Vangelis. Los Angeles: Warner Brothers, c1991. 1 DVD (117 min), widescreen, color. Baseado na novela "Do androids dream of electric sheep?", de Philip K. Dick.
- **UM MANIFESTO 2.0 do bibliotecário.** Mash up por Laura Cohen. Tradução: Maria José Vicentini Jorente. [S. l.: s. n.], 2007. 1 vídeo (4 min). Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?vYj1p0A8DMrE>. Acesso em: 12 maio 2010.
- **BOOK.** [S. l.: s. n.], 2010. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Leerestademoda. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=iwPj0qgvfls>. Acesso em: 25 ago. 2011.

## 5.10 CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988 (CRFB)

### Exemplos:

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** In: Vademecum universitário, 2011. 12. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, 5 out. 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em: 21 nov. 2011.

## 5.11 CÓDIGOS

### a) Leis Ordinárias

#### Exemplos:

BRASIL. **Código civil.** 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

BRASIL. **Código de processo civil.** 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

BRASIL. **Lei n.º 10. 406, de 10 de janeiro de 2002.** Institui o Código Civil. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm). Acesso em: 23 nov. 2011.

BRASIL. **Lei n.º 5. 869, de 11 de janeiro de 1973.** Institui o Código de Processo Civil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/L5869.htm>. Acesso em: 23 nov. 2011.

BRASIL. **Lei nº 12.547, de 14 de dezembro de 2011.** Altera o art. 261 da Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, 14 dez. 2011. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Lei/L12547.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12547.htm). Acesso em: 24 nov. 2011.

ESPIRITO SANTO. **Lei nº 9.614, de 04 de janeiro de 2011.** Garante às pessoas com deficiência o direito de preferência no atendimento nas repartições públicas. Vitória, 04 jan. 2011. Disponível em: <http://www.al.es.gov.br/portal/legislativo/normas.cfm>. Acesso em: 24 nov. 2011.

## b) Decreto-Lei

### Exemplo:

BRASIL. **Decreto-lei nº 5. 115, de 24 de junho de 2004.** Institui Comissão Especial Interministerial - CEI de revisão dos atos administrativos praticados pelas comissões criadas pelos Decretos nºs 1.498 e 1.499, de 24 de maio de 1995, e 3.363, de 11 de fevereiro de 2000, referentes a processos de anistia de que trata a Lei nº 8.878, de 11 de maio de 1994, e dá outras providências. Brasília, 24 jun. 2001. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/mpv/2186-16.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/mpv/2186-16.htm). Acesso em 21 nov. 2011.

## c) Medida Provisória

### Exemplo:

BRASIL. **Medida Provisória nº 2.186-16, de 23 de agosto de 2001.** Regulamenta o inciso II do § 1º e o § 4º do art. 225 da Constituição, os arts. 1º, 8º, alínea "j", 10, alínea "c", 15 e 16, alíneas 3 e 4 da Convenção sobre Diversidade Biológica, dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado, a repartição de benefícios e o acesso à tecnologia e transferência de tecnologia para sua conservação e utilização, e dá outras providências. Brasília, 23 ago. 2001. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/mpv/2186-16.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/mpv/2186-16.htm). Acesso em: 21 nov. 2011.

## 5.12 ILUSTRAÇÕES

### Exemplo:

- CESAR, A. M. **A bala e a mitra.** Recife: Bagaço, 1994. 267 p., il.
- AZEVEDO, Marta R. de. **Viva vida:** estudos sociais 4. São Paulo: FTD, 1994. 194 p., il. color.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Guia de museus brasileiros.** São Paulo: EDUSP, 2008. 504 p., fotografias color.



### 5.13 FORMATO E-BOOKS (com acesso “online”)

#### EXEMPLOS:

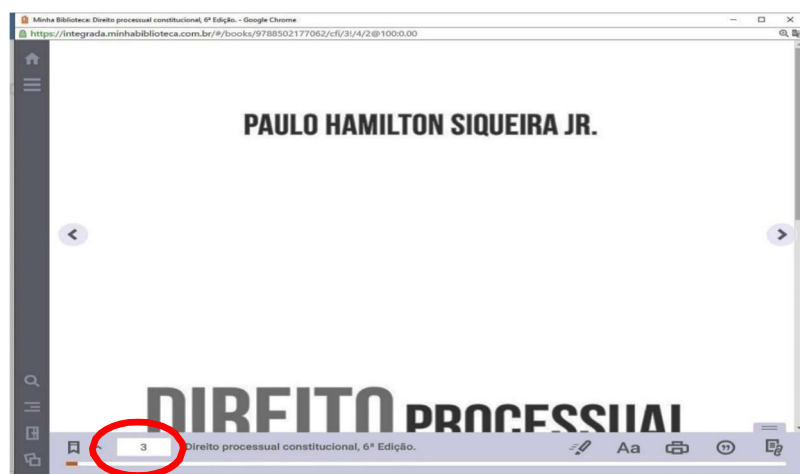
##### a) LIVRO COM ACESSO NA “MINHA BIBLIOTECA ONLINE”

SIQUEIRA JUNIOR, P. H. **Direito processual constitucional**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. [S.l.]: Virtual Books, 2016. Disponível em: <https://www.integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502177062>. Acesso em: 16 ago. 2016. (VERIFIQUE COMO INDICAR PAGINAÇÃO NO PRÓXIMO ÍTEM DO MANUAL).

##### b) LIVRO COM ACESSO EM OUTRAS BIBLIOTECAS “ONLINE”

- MORAIS, D. S. **A proporcionalidade no processo civil brasileiro**: à luz da teoria do direito de Robert Alexy e o dever de fundamentação das decisões judiciais. [S.l.]: Virtual Books, 2011. Disponível em: [https://www.lumenjuris.com.br/?sub=livros\\_digitais](https://www.lumenjuris.com.br/?sub=livros_digitais). Acesso em: 17 fev. 2012.
- BAVARESCO, Agemir; BARBOSA, Evandro; ETCHEVERRY, Katia Martin (org.). **Projetos de filosofia**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. E-book (213 p.). (Coleção Filosofia). ISBN 978-85-397-0073-8. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/projetosdefilosofia.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2011.

### INDICAÇÃO DE PÁGINA EM LIVROS FORMATO E-BOOKS (com acesso “online”)



Para indicar a página do livro consultado, verifique o rodapé da plataforma da “Minha Biblioteca” conforme demonstra a imagem acima.

SIQUEIRA JUNIOR, P. H. **Direito processual constitucional**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. [S.l.]: Virtual Books, 2016. Disponível em: <https://www.integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502177062>. Acesso em: 16 ago. 2016. p. 3.

Os casos omissos deverão seguir as normas da NBR 6023/2018

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR-6022**: informação e documentação - artigo em publicação periódica científica impressa - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR-6023**: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR-6028**: resumos. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR-14724**: informação e documentação: Trabalhos acadêmicos: Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

CUNHA. H. R. S. **Padrão PUC Minas de normalização**: normas da ABNT para apresentação de teses, dissertações, monografias e trabalhos acadêmicos. 9. ed. rev. ampl. atual. Belo Horizonte: PUC Minas, 2011.